

# **EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: CONCEPÇÃO E PRÁTICA NO MÓDULO PROJETOS INTEGRADOS EM SAÚDE NA MODALIDADE EAD**

**FORTALEZA/CE MAIO/2017**

**CHRYSYTIANE MARIA VERAS PORTO - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - chrysporto@unifor.br**

**ANDRÉA CHAGAS ALVES DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA -  
ANDREA\_CHAGAS@UNIFOR.BR**

**LANA PAULA CRIVELARO MONTEIRO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA -  
LANAPAULA@UNIFOR.BR**

**RAFAEL FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA -  
RAFAEL\_LIENS@HOTMAIL.COM**

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **RESUMO**

*A Saúde, entendida numa concepção sócio histórica e cultural, destaca a integralidade do cuidado, com a equipe de saúde atuando em uma perspectiva interdisciplinar. Não obstante, com a evolução do mercado, das tecnologias e das competências profissionais, foi preciso ir além. Necessitamos buscar novos conceitos e novas práticas para planejar e atuar de forma eficaz em ambientes interprofissionais na prática em saúde com algum diferencial. E o ensino a distância (EaD) é uma modalidade que tem crescido constantemente, não com a finalidade de substituir o método presencial, mas auxiliando com ferramentas e tecnologias, com o objetivo de mediar um processo de ensino e aprendizagem que estimula o protagonismo do aluno por meio de metodologias ativas e recursos tecnológicos são desenvolvidos em um ambiente interativo e colaborativo durante todo o processo. Relato de experiência com o objetivo de narrar a implementação do módulo Projetos Integrados em Saúde na modalidade à distância com base em um processo de educação interprofissional e interdisciplinar proposto para a formação de profissionais da saúde, a partir do currículo integrado ofertado pelo Centro de Ciências da Saúde da Unifor. Relato de experiência com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza, por meio de pesquisa participante. O corpus empírico da investigação foi organizado a partir de observação participante realizada pelo coletivo de uma docente e duas monitoras do módulo Projetos Integrados em Saúde no período de Fevereiro a Maio de 2017. Realizou-se análise documental do Projeto de Ensino e do Plano de Ensino Detalhado, bem como a observação do contexto sócio-histórico e cultural em que se desenvolviam as práticas pedagógicas do módulo. Adotou-se o método de análise temática. Assim, foram construídos materiais educacionais para a modalidade de Educação a Distância (EaD), identificadas e utilizadas ferramentas de comunicação interativa.*

**Palavras-chave: Ensino superior, educação à distância, metodologias ativas, aprendizagem.**

## **AGRADECIMENTOS**

Núcleo de Educação à Distância (NEaD) da Universidade de Fortaleza.

## Introdução

A Saúde, entendida numa concepção sócio histórica e cultural, destaca a integralidade do cuidado, com a equipe de saúde atuando em uma perspectiva interdisciplinar. Atualmente a interdisciplinaridade contempla: o reconhecimento da complexidade crescente do objeto das ciências da saúde e a conseqüente exigência interna de um olhar plural; a possibilidade de trabalho conjunto que respeita as bases disciplinares específicas, mas busca soluções compartilhadas para os problemas das pessoas e das instituições; o investimento como estratégia para a concretização da integralidade das ações de saúde. (SAUPE; CUTOLO; WENDHAUSEN; BENITO, 2005)

Nesta perspectiva, predomina a concepção biopsicossocial do processo saúde e doença e se reconhece a importância do interprofissionalismo no cuidado em saúde. Destarte, é necessária a superação do ensino cartesiano tradicional, caracterizado pela fragmentação de conteúdos em disciplinas e com foco na especialização profissional, constituindo um desafio presente na educação de profissionais da saúde, como é destaque nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação. (BRASIL, 2001)

Nesse contexto, um dos desafios para a incorporação das premissas das DCN pode ser identificado no perfil proposto para o egresso dos cursos da saúde, qualificado por ser generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de atenção com rigor técnico e científico para solucionar os problemas de saúde da população, seguindo princípios éticos, bioéticos e legais a partir da compreensão da realidade social, cultural, econômica e política, em benefício da sociedade.

Para tanto, é urgente que se estabeleça uma nova relação entre os profissionais de saúde para a qual os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) assumem como objetivos a formação de um profissional da área da saúde preparado para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade no cuidado ao paciente/usuário, uma formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação profissional, entendendo a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem. (BATISTA, 2012).

É no contexto da educação interprofissional que se insere o desenho curricular no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza –UNIFOR, seguindo a orientação de três Eixos Curriculares determinados: Bases e Ações Técnico-Científicas na Saúde, O Ser Humano e suas Relações e Cenários de Prática.

Assim, com base nessa reestruturação curricular (ROEGIERS; DE KETELE, 2004), a Unifor, em 2012, implantou um currículo integrado (SACRISTAN, 2013) em nove dos dez cursos do CCS (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional), pois o curso de Medicina já desenvolvia esta modalidade curricular desde a sua implantação, constituindo módulos - designação dada às disciplinas do currículo integrado do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Unifor - em razão de sua estrutura interdisciplinar do Núcleo Comum (conjunto de módulos que integram a matriz curricular de, pelo menos, três cursos do CCS da Unifor) destes cursos, articulados em uma perspectiva interdisciplinar.

Dentre estes módulos, destacamos o denominado *Projetos Integrados em Saúde* (PIS), que valoriza a educação interprofissional mediante ações colaborativas pautadas em comunicação e relacionamento interpessoal ressaltando a interdisciplinaridade numa perspectiva holística do ser humano, por meio de metodologias ativas (BODERNAVE; PEREIRA, 2004; ANASTASIOU; ALVES, 2004). Deste modo, o acadêmico aperfeiçoa suas habilidades de comunicação e atitudes éticas, responsáveis e empáticas nas relações interpessoais. E, após o diagnóstico situacional de uma realidade social com implicações em um contexto de saúde, planeja ações interprofissionais em diferentes cenários de prática em saúde.

Não obstante, com a evolução do mercado, das tecnologias e das competências profissionais, foi preciso ir além. Necessitamos buscar novos conceitos e novas práticas para planejar e atuar de forma eficaz em ambientes interprofissionais na prática em saúde com algum diferencial. E o ensino a distância (EaD) é uma modalidade que tem crescido constantemente, não com a finalidade de substituir o método presencial, mas auxiliando com ferramentas e tecnologias, com o objetivo de mediar um processo de ensino e aprendizagem que estimula o protagonismo do aluno por meio de metodologias ativas e recursos tecnológicos são desenvolvidos em um ambiente interativo e colaborativo durante todo o processo.

De acordo com Maia e Mattar (2007), a Educação a Distância (EaD) atualmente é praticada nos mais variados setores, sendo usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamentos governamentais, cursos abertos, livres etc., permitindo que as fronteiras geográficas não sejam empecilho para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a cada dia, mais adeptos optam por essa modalidade de ensino.

## **Objetivo**

Esse relato de experiência tem como objetivo narrar a implementação do módulo Projetos Integrados em Saúde na modalidade à distância com base em um processo de educação interprofissional e interdisciplinar proposto para a formação de profissionais da saúde, a partir do currículo integrado ofertado pelo Centro de Ciências da Saúde da Unifor.

## **Metodologia ou Descrição da Experiência**

Relato de experiência com abordagem qualitativa (MINAYO, 2010), realizada no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), por meio de pesquisa participante (RICHARDSON, 2011). O corpus empírico da investigação foi organizado a partir de observação participante (RICHARDSON, 2011) realizada pelo coletivo de uma docente e duas monitoras – sendo uma do programa de monitoria institucional e uma do programa de monitoria voluntária da Unifor - do módulo Projetos Integrados em Saúde no período de Fevereiro a Maio de 2017.

Realizou-se análise documental do Projeto de Ensino e do Plano de Ensino Detalhado, bem como a observação do contexto sócio-histórico e cultural em que se desenvolviam as práticas pedagógicas do módulo Projetos Integrados em Saúde. Adotou-se o método de Análise Temática (MINAYO, 2010).

O estudo é vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação nas Profissões da Saúde, especificamente à Linha “Processo ensino e aprendizagem nas profissões da saúde”, observando-se os princípios éticos preconizados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

## **Resultados e Discussão**

O módulo Projetos Integrados em Saúde (PIS), atualmente, é ofertado em 6 turmas presenciais constituídas de 15 a 20 alunos, em caráter obrigatório, na matriz curricular dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado), Fonoaudiologia, Nutrição e

Terapia Ocupacional, e optativo para os demais cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Unifor. Dessa forma, é comum termos alunos desses diferentes cursos, garantindo o interprofissionalismo (BATISTA, 2012) neste módulo interdisciplinar. No entanto, no primeiro semestre letivo de 2017, este módulo passa a ser ofertado também na modalidade EaD com 30 vagas.

Consoante Araújo e Galimberti (2013, p. 461)

nossas vidas de trabalho são organizadas em ambientes coletivos, através de um processo constante de interação com outras pessoas. Vivemos a maior parte de nossas vidas nos relacionando por meio de organizações sociais, trabalhando, aprendendo, consumindo e produzindo bens, serviços e produtos.

Destarte, o módulo Projetos Integrados em Saúde promove a heterogeneidade de saberes no campo da saúde, bem como facilitar a convivência com a diversidade humana e a desconstrução de possíveis estereótipos frente a determinadas profissões e áreas de atuação. Além do aprendizado de lidar com os diferentes saberes e práticas profissionais, outro ponto positivo desse módulo interdisciplinar é a percepção do que há de comum entre os acadêmicos, especialmente no que tange à reflexão acerca dos conceitos de saúde, promoção da saúde, determinantes sociais e diagnóstico situacional em saúde.

Esse módulo propõe, como objetivos de aprendizagem: demonstrar habilidade de comunicação verbal e não verbal nas relações sociais do trabalho interprofissional, com ênfase em *feedback* e *feedforward*; produzir um projeto interprofissional em saúde numa perspectiva colaborativa e visão holística do ser humano, com base em diagnóstico situacional, considerando seus determinantes sociais; além de estabelecer redes colaborativas, pautadas no respeito, na ética e no compromisso, para a integralidade em ações interprofissionais dos diversos contextos da prática em saúde.

Os professores possuem formações distintas, estando constituído o quadro atual de uma fonoaudióloga, duas nutricionistas e duas terapeutas ocupacionais, distribuídas em sete turmas, sendo seis presenciais e uma ofertada na modalidade à distância (EaD), a fim de garantir a interdisciplinaridade e o interprofissionalismo. Dentre os principais desafios identificamos,

[...] a necessidade de integração assume ponto de destaque. Integração entendida numa perspectiva de novas interações no trabalho em equipe interprofissional, de troca de experiências e saberes e posição de respeito à diversidade, possibilitando-se, com

isso, a cooperação para o exercício de práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo (BATISTA, 2012, p.25).

O módulo é ofertado com dois créditos práticos o que determina, no método presencial, a frequência semanal do aluno em aulas práticas com duração de 2 horas/aula – que correspondem a, aproximadamente, uma hora e quarenta minutos. Entretanto, o grande desafio é produzir e oferecer um conteúdo de qualidade, para atender a uma demanda cada vez mais exigente, numa modalidade de educação à distância, por meio de metodologias ativas do processo de ensino e aprendizagem (ANASTASIOU, ALVES, 2004).

Neste sentido, concordamos com Filatro (2015, p. 109) ao afirmar que

para além dos anos de escolarização obrigatórios e da busca pela certificação profissional, as pessoas aprendem, de forma autônoma, individualmente ou em grupo, lendo ou estudando livros, assistindo vídeos, ouvindo *podcasts*, navegando por tutoriais, explorando objetos de aprendizagem e recursos abertos, vivendo jogos, interagindo em comunidades virtuais e mídias sociais e até vinculando-se a ações regulares de educação.

Entretanto, verificou-se a necessidade de uma linguagem dialógica permitindo que o aluno possa interagir com o texto, apresentar o que é relevante, considerando os objetivos da situação de aprendizagem proposta e mantendo uma sequência lógica e interativa.

Neste sentido, a criação de uma personagem denominada “Maria” foi determinante, uma vez que esta representa uma profissional da área de saúde e conhece muito bem programas de saúde coletiva, que integram profissionais de saúde, sempre com o objetivo de desenvolver ações interprofissionais. Portanto, “Maria” está no ambiente da web aula para ajudar, perguntar e provocar e, até mesmo, quem sabe, “dividir com o aluno as alegrias e dores de ser o que é”.

Assim, foram construídos materiais educacionais para a modalidade de Educação a Distância (EaD), identificadas e utilizadas ferramentas de comunicação interativa, a partir do reconhecimento e execução de ferramentas tecnológicas que auxiliam nas atividades de aprendizagem, tais como: salas de aula virtual; redes sociais; fóruns de discussão; vídeos interativos; torpedos; quizzes e exercícios interativos. E, ainda, foram elaborados e aplicados instrumentos de avaliação de acordo com o público-alvo.

Para tanto, esta formação interprofissional aponta para a relevância da intersetorialidade fruto de uma práxis fundada no diagnóstico situacional considerando o prisma das diferentes áreas do conhecimento envolvidas no processo.

## **Conclusões**

Por fim, entendemos que a implantação do módulo Projetos Integrados em Saúde na modalidade EaD tem sido um desafio constante para docente, monitoras e alunos no tocante à sensibilização e o estabelecimento da práxis interprofissional na sua essência por meio de metodologias ativas desenvolvidas em ambiente virtual.

Isto porque as estratégias de mediação têm sido avaliadas e adequadas às demandas de uma formação de profissionais da saúde com a perspectiva da intersetorialidade.

E, a partir do processo vivenciado no módulo Projetos Integrados em Saúde, os alunos dos diferentes cursos de Graduação do Centro de Ciências da Saúde tem oportunidade de desenvolver um projeto interdisciplinar em saúde fundamentado em uma perspectiva interprofissional que considera o bem estar biopsicossocial do ser humano, com ênfase no diagnóstico situacional, bem como seus determinantes sociais, além de estabelecer redes colaborativas, pautadas no respeito, na ética e no compromisso para a integralidade nos diversos contextos da prática em saúde.

## **Referências**

ADRIANO, N. (org.); ARQUELLO, C.; SEBASTIANI, E; GERALDI, J. W.; FREIRE, P. **Contribuições da interdisciplinaridade:** para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ANASTASIOU, L.G.C., ALVES, L.P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. 3.ed. Joinville, SC: UNIVILLE; 2004. 145p.

ARAÚJO, E.M.D.; GALIMBERTTI, P.A. A colaboração interprofissional na estratégia saúde da família. **Psicologia & Sociedade**, 25(2), 461-468, 2013.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**. Santos (SP): Universidade Federal de São Paulo. v. 2, p.25-28, jan, 2012.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES no 1.133, de 7 de agosto de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília (DF ). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias>. Acesso em: 19/03/17.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Brasília (DF). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias>. Acesso em: 19/03/17.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de Conteúdos Educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD**: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

ROGIERS, X.; De KETELE, J. M. **Uma pedagogia da integração**: competências e aquisições no ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004.



SACRISTÁN J.G. O currículo na sociedade da informação e do conhecimento. In: SACRISTÁN J.G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso; 2013b. p. 153-172.

SAUPE, R.; CUTOLO, L.R.A.; WENDHAUSEN, A.L.; BENITO, G.A.V. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.18, p.521-36, set/dez 2005.